



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16809 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 08 - Formação de Professores

ENVERENDANDO NARRATIVAS: POR FORMAÇÕES ENCARNADAS
Edilane Oliveira da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Michelle Dantas Ferreira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

ENVERENDANDO NARRATIVAS: POR FORMAÇÕES ENCARNADAS

Vivemos em uma sociedade excludente, patriarcal, racista, que foi se constituindo arraigada em práticas que visam o apagamento e o aniquilamento das pluralidades e do “[...] extermínio e a subalternização secular de princípios comunitários [...] das formas de desvitalizar, desperdiçar, interromper, desviar, subordinar, silenciar, desmantelar [...]” (Simas; Rufino, 2020, p. 11), em consonância com uma política perversa de adestramento, impositiva de modos únicos de viver, pensar, agir e construir conhecimento, que acabam por nos tornar, sobretudo, consumidores. São princípios que desmobilizam coletivos, que negam diferenças, que destituem tessituras de solidariedade e convivências em redes na e com a pluralidade.

Portanto, aqui, apresentamos uma pesquisa de doutorado em fase inicial, vivida no programa de Pós-Graduação em Educação, em uma Universidade Pública Federal, que intenciona propor formações que estesiem os docentes, fissurando as políticas de desencanto que insistem em adentrar as escolas e potencializam o adoecimento docente. Assim sendo, buscamos transpor as grandes metanarrativas, fissurando, borrando os contornos, burlando e transgredindo o estabelecido, pronto e acabado, entendendo “[...] o encantamento como ato de desobediência, transgressão, invenção e reconexão: armação da vida, em suma, [...] como uma gira política e poética que fala sobre outros modos [...] de existir e de praticar o saber [...]” (Simas; Rufino, 2020, p. 6).

Para isso, elegemos alguns princípios da pesquisa que se colocam como inegociáveis e urgentes: a esperança e o sonho (Freire, 1998; 2022), o amor (hooks, 2021) e o encantamento (Simas; Rufino, 2020). Escolhemos caminhar pelas trilhas de uma pesquisa minúscula (Guedes; Ribeiro, 2019), afirmando bases teórico-político-epistemológicas que nos provocam a tecer fios em uma pesquisa que acontece no micro, nas relações, não em um sentido de menor valor, mas apostando na potência do cotidiano, das narrativas, das histórias de vida e das experiências urdidas por meio das conversas (Ribeiro; Souza; Sampaio; 2018) e costuradas por meio da Pesquisa Narrativa (Connelly; Cladinin, 2015).

Para realizar a pesquisa, faremos Rodas de Conversa – em 2025.1 – com as/os docentes egressas/os de cursos de extensão ofertado anteriormente pela universidade já citada, entre 2015 e 2018, a fim de escutar as narrativas sobre vida e docência após a realização da formação, buscando perceber os impactos e reverberações propiciados – ou não – por ela. E, a partir delas e com elas, propor 1 curso de extensão em 2025, para profissionais da Rede municipal do Rio de Janeiro, de modo a, também na ausculta das narrativas, acolher o que emerge a partir das reflexões acerca de suas práticas, percebendo se e como é possível (re)significá-las e (re)encantá-las, esperando, mobilizando sonhos, provocando estesias, e, apostamos assim, contribuindo de alguma forma com a produção de estados de vitalidade que possam reduzir o adoecimento docente.

Percebemos que o desencanto com a profissão se apresenta por meio de muitas camadas complexas, e nossos primeiros estudos a respeito do tema, apontam que alguns fatores têm potencializado este adoecimento, tais como: a desvalorização da profissão, a quantidade de estudantes em sala, as cobranças desenfreadas sem escuta atenta, as más condições de trabalho e o papel que a sociedade tem imputado à escola hoje, especialmente, às/aos professoras/es, com exigências que vão além de suas funções docentes.

Compreendemos que a Educação deve ser vivida em rede, na qual Família, Escola e Estado possuem obrigações distintas, mas que juntas têm o dever de garantir uma Educação respeitosa, acolhedora, solidária, afetiva, “com qualidade”. No entanto, quando um dos pilares não cumpre o seu dever, há um descompasso, e assim sendo, acontece a sobrecarga, que acaba sempre desembocando na escola. A este respeito, Nóvoa (2009, p. 30) compreende que os processos formativos “só fazem sentido se forem construídos dentro da profissão”, pois é urgente que o professorado seja escutado e que conhecimentos sejam visibilizados e validados em diálogo com outras esferas, compondo assim, espaços formativos que dialoguem com as questões cotidianas e o saber da experiência (Larrosa, 2014), gerando modos outros de/para formar. Diante disso, entendemos que uma educação (do) sensível e encantada não é só fundamental, mas urgente à formação docente; assim como a horizontalidade nas relações, de modo que a educação seja também democrática, igualitária e comunitária.

Palavras-chave: Formação docente; Pesquisa Narrativa; Desencanto; Encantamento; Adoecimento docente.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. 6. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2022.

GUEDES, Adriane Ogêda; RIBEIRO, Tiago. *Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.

HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*, n. 350, p. 205-218. Ministerio de Educación, Cultura y deporte español, 2009.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmem Sanches. *Conversa como metodologia de pesquisa: Por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. *Flecha no tempo*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. *Encantamento sobre política de vida*. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.